

Sinais Ambientais 2001

Resumo

Agência Europeia do Ambiente



Capa: Rolf Kuchling
Layout: Pia Schmidt

Aviso legal

O conteúdo deste relatório não reflecte necessariamente as opiniões oficiais da Comissão Europeia ou de outras instituições da Comunidade Europeia. Nem a Agência Europeia do Ambiente, nem qualquer outra pessoa ou empresa que opere em seu nome, é responsável pela utilização que possa ser dada à informação contida neste relatório.

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu.int>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2001

ISBN 92-9167-282-3

© AEA, Copenhaga, 2001

Reprodução autorizada desde que a fonte seja citada.

Printed in Germany

Impresso em papel reciclado e isento de branqueadores à base de cloro.

Agência Europeia do Ambiente
Kongens Nytorv 6
DK-1050 Copenhaga K
Dinamarca
Tel: (45) 33 36 71 00
Fax: (45) 33 36 71 99
E-mail: eea@eea.eu.int
Homepage: <http://www.eea.eu.int>

Observações sobre o relatório

Sinais Ambientais 2001 é o segundo de uma série de relatórios elaborados pela Agência Europeia do Ambiente, tendo como destinatários os decisores políticos de alto nível nos países membros da AEA e dos Estados-Membros da União Europeia. O objectivo principal consiste em apresentar indicadores-chave na área do ambiente, de modo a informar, numa base coerente e regular, sobre os progressos registados em certas áreas políticas, a nível europeu. O relatório apresenta ainda uma análise do desempenho dos diversos países, baseada em boas práticas (exemplos a não seguir, exemplos a seguir).

O relatório salienta questões específicas: não se pretende que cada relatório seja abrangente. Para obter informação de fundo extensiva sobre os problemas ambientais na Europa, os leitores deverão recorrer a outros documentos da AEA, tais como relatórios sobre o estado do ambiente ou relatórios temáticos, disponíveis na página electrónica da AEA (<http://www.eea.eu.int>). Este site proporciona ainda o acesso a informação detalhada sobre o ambiente a nível europeu, comunitário e nacional, tal como análises de instrumentos (por exemplo sobre taxas ambientais) e de sistemas de gestão ambiental, boas práticas ambientais, informação imediatamente aplicável para as empresas e autoridades locais, assim como relatórios nacionais sobre o estado do ambiente.

(<http://service.eea.eu.int/enviowindows/index.shtml>).



SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS
DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

L-2985 Luxembourg



Sinais Ambientais 2001

Resumo

Agência Europeia do Ambiente



Ao que assistimos, a nível global?

Persistem os problemas ambientais mais difíceis de resolver. Foram classificados como prioridades do 6º Programa Comunitário de Acção em matéria de Ambiente para 2001-2010: a prevenção no domínio das alterações climáticas; a protecção da natureza e da biodiversidade; a gestão sustentável dos resíduos e dos recursos naturais; e a relação ambiente/saúde. Dado que a emissão de gases com efeito de estufa está intimamente ligada ao consumo de energia, todos os problemas de difícil resolução, tais como a utilização da energia (em especial nos transportes e a nível doméstico), da água e do solo, bem como os problemas dos nitratos e dos resíduos, reflectem a exploração dos recursos na sua dimensão global. Deste modo, o desafio surge associado à evolução dos



- As descargas de seis substâncias perigosas importantes (metais pesados e produtos orgânicos) no Atlântico Nordeste diminuíram entre 1990 e 1998.
- Na maioria dos rios europeus o nível de oxigénio é satisfatório, isto é, o nível de saturação do oxigénio situa-se acima dos 70 %. Nos países da Europa Ocidental e do Sul ainda existem alguns rios poluídos.

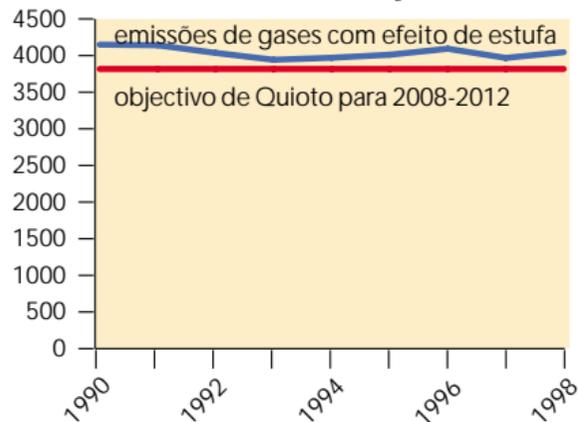


- As emissões dos seis gases com efeito de estufa sofreram uma quebra de cerca de 2 % entre 1990 e 1998 mas espera-se que diminuam só 1 % até 2010 (em relação aos níveis de 1990). Prevê-se que as emissões de gases fluorados aumentem entre 60 % e 70 % (em relação aos níveis de 1995).

Indicadores-chave

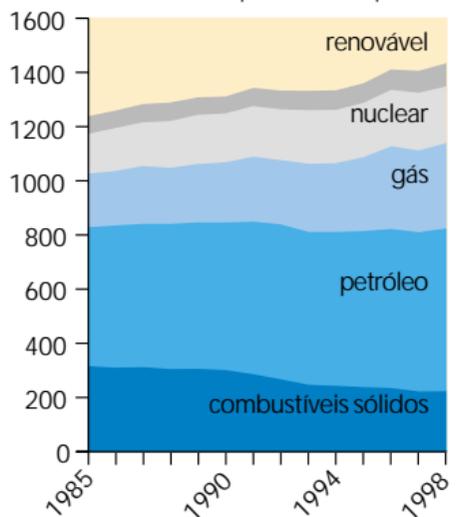
Emissões de gases com efeito de estufa

milhões de toneladas equivalentes de CO₂



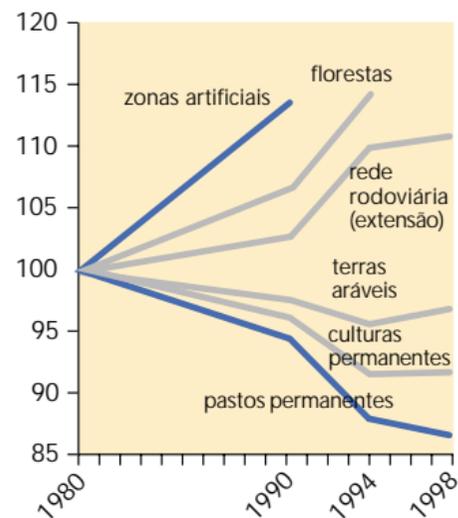
Consumo de energia

milhões de toneladas equivalentes de petróleo

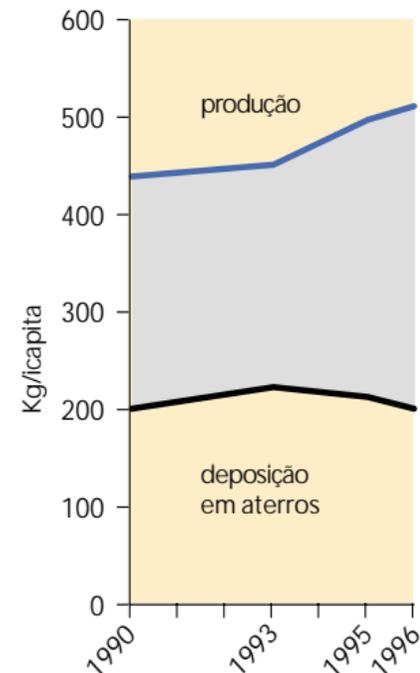


Uso do solo

1980=100



Resíduos urbanos



padrões de produção e consumo: os transportes aumentam constantemente, em especial os meios menos sustentáveis (terrestres e aéreos), constituindo uma actividade nuclear do sector do turismo, que está a tornar-se no principal sector de serviços na economia europeia; novos padrões de consumo vão surgindo, em que se regista uma evolução do suprimento de necessidades básicas para necessidades menos básicas (transportes, combustível, actividades de lazer); a agricultura, embora já não esteja em fase de expansão, continua extremamente intensiva.

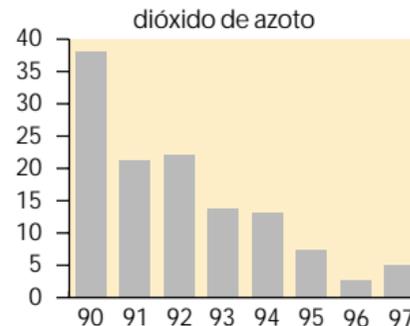
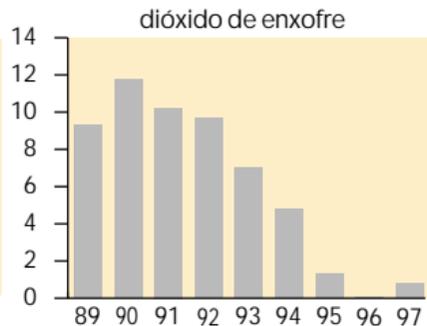
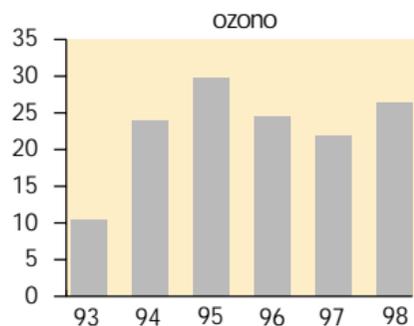
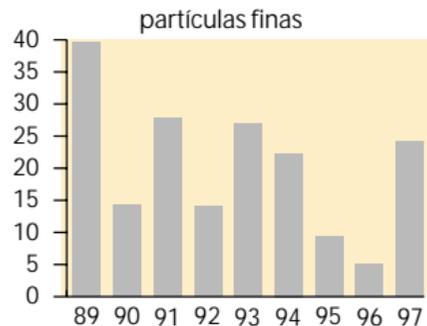
Se se pretender atingir as metas e os objectivos ambientais e de sustentabilidade, será necessário alcançar uma maior eficiência na utilização das matérias e da energia.



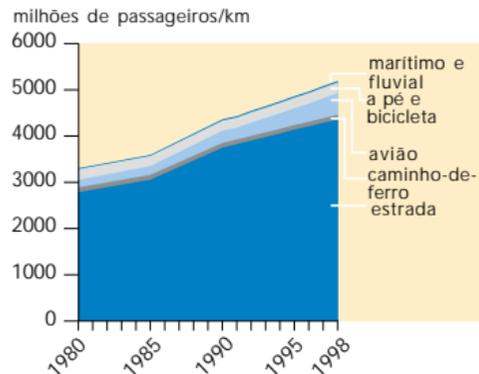
- **As concentrações de nitratos nos rios não registaram alterações e os rios de menores dimensões evidenciam concentrações elevadas.**
- **A produção de resíduos continua a aumentar (entre 5 % e 10 % entre 1995 e 1998) e permanece estreitamente ligada ao crescimento económico.**
- **O consumo total de energia na UE cresceu a uma média superior a 1 % por ano entre 1980 e 1998, em comparação com um crescimento de 2 % do PIB, o que revela a ausência de uma dissociação absoluta.**
- **A procura de combustível no sector dos transportes está a crescer mais rapidamente do que a procura global de energia.**
- **A taxa de crescimento médio do total de passageiros-kilómetros foi de 2,8 % por ano no período de 1980 a 1998, ou seja, foi ligeiramente superior à taxa de crescimento do PIB. Até ao ano 2010, espera-se somente uma leve divergência em relação ao crescimento económico.**

Indicadores-chave

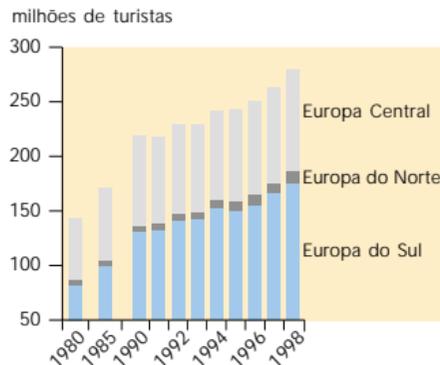
Qualidade do ar urbano (número médio de dias com valores acima dos limiares fixados)



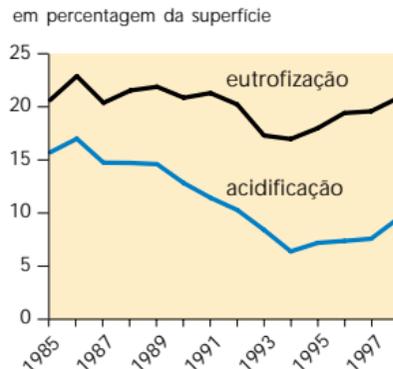
Transporte de passageiros



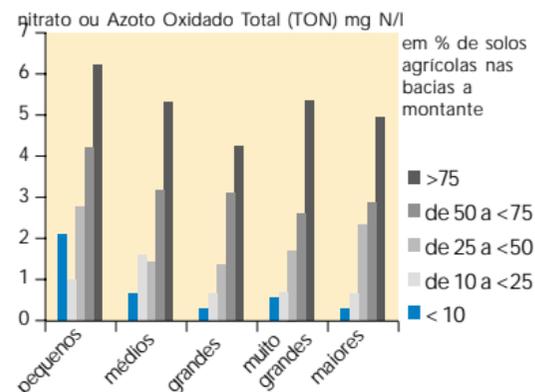
Estadas de turistas



Danos nos ecossistemas (por poluição atmosférica)



Concentrações em nitratos (de acordo com a dimensão dos rios)



Progressos na eco-eficiência

A inclusão da vertente ambiental nas políticas sectoriais está a processar-se de forma lenta e gradual, através do alargamento da acção dos instrumentos existentes. Entre 1990 e 1998, aumentou a eco-eficiência dos transportes, do sector de fornecimento de energia e da agricultura, o que resultou na dissociação absoluta entre substâncias acidificantes e precursores do ozono.

Houve também uma melhoria da eco-eficiência na utilização da energia e nas emissões de gases com efeito de estufa, tanto no sector do fornecimento de energia, como no da agricultura. Contudo, o mesmo não se verificou no sector dos transportes. O número de turistas não residentes



- **Produção de energia eléctrica:** houve uma diminuição da intensidade de carbono dos combustíveis fósseis. No entanto, é necessário tomar medidas para assegurar uma maior redução, de acordo com as obrigações que resultam do Protocolo de Quioto.

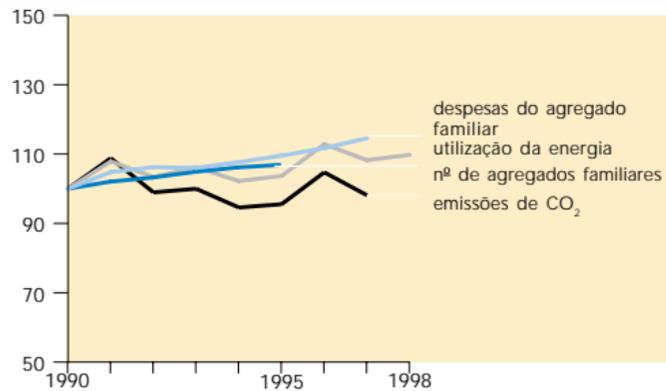


- **O transporte de passageiros e de mercadorias** continua em expansão, com uma dissociação das emissões de substâncias acidificantes e precursores do ozono, enquanto que as emissões dos gases com efeito de estufa continuam a aumentar.
- **Sector do fornecimento de energia:** houve um decréscimo das emissões para o ambiente de todos os principais poluentes entre 1990 e 1998, apesar de ter havido um aumento de 12 % na produção total de energia e um aumento de 17 % (até 1997) no valor acrescentado bruto. Em 1998 as emissões registaram um aumento.

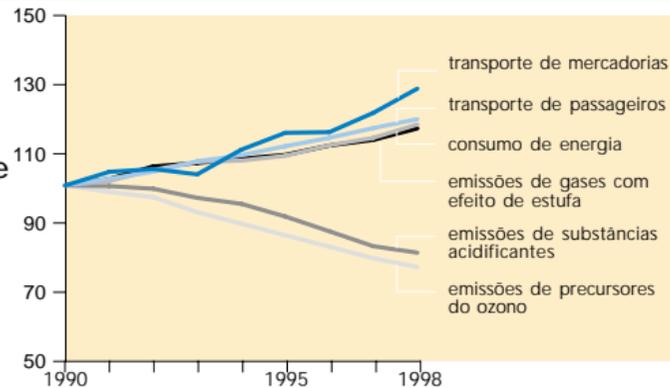
Indicadores-chave

Ecoeficiência (índice 100=1990)

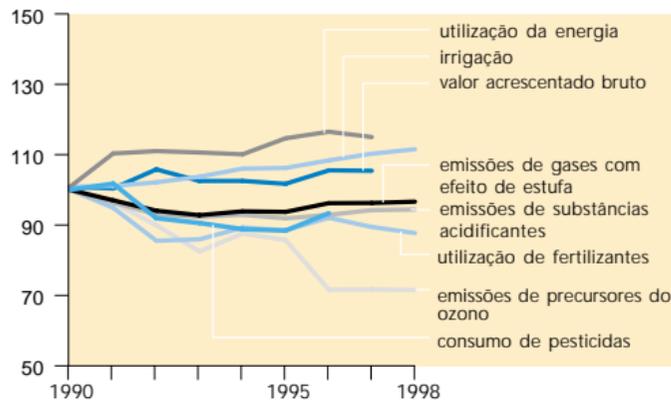
Agregado familiar



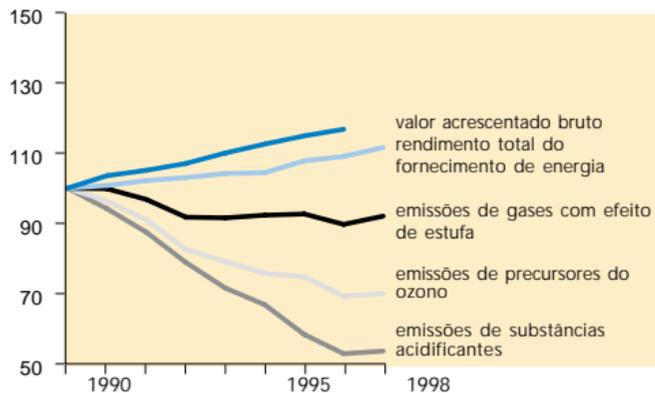
Transporte



Agricultura



Energia



Desafios das políticas actuais

creceu mais rapidamente do que o número total de passageiros transportados. Na agricultura, o aumento da produtividade por hectare contribuiu pouco para o melhoramento da eco-eficiência, tendo-se registado um nível relativamente constante de utilização de energia, água para irrigação, fertilizantes e pesticidas.

Uma aplicação eficaz da legislação ambiental já existente poderia contribuir para alcançar progressos mais significativos. Porém, a expansão de sectores-chave como o dos transportes e do turismo compromete qualquer sucesso alcançado em termos de eco-eficiência, acabando por impedir que se reduza a pressão total sobre o ambiente.

Factos e números

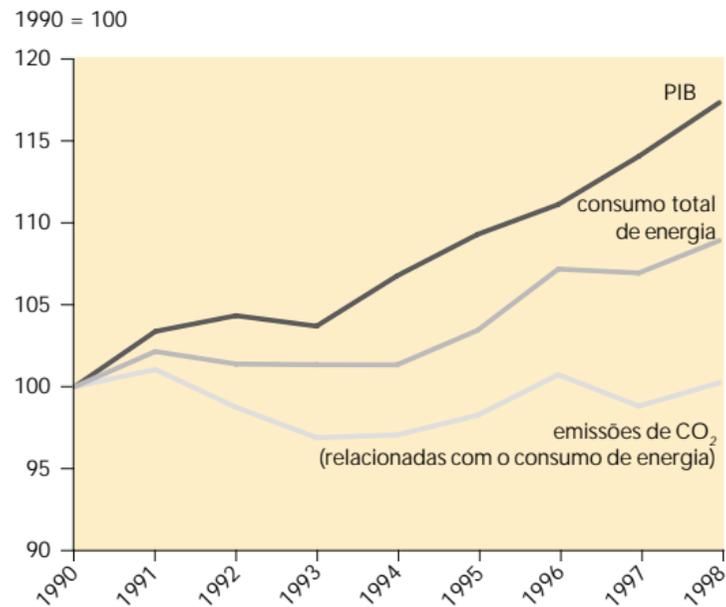
- O crescimento da economia e da população continua a exigir um maior consumo de energia. As emissões de dióxido de carbono relacionadas com o uso da energia dissociaram-se parcialmente desse crescimento.
- Eco-eficiência na agricultura: registou-se um progresso inferior ao verificado noutros sectores. O consumo de fertilizantes e pesticidas foi reduzido, mas persistem os problemas relacionados com o excesso de nutrientes.
- Sector doméstico: o nível de emissões de dióxido de carbono em 1997 foi semelhante ao de 1990, apesar de ter havido uma melhoria na eficiência energética e uma transição do carvão e do petróleo para o gás.



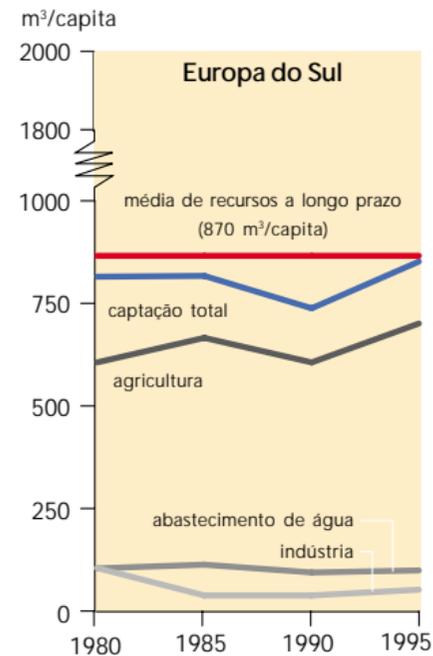
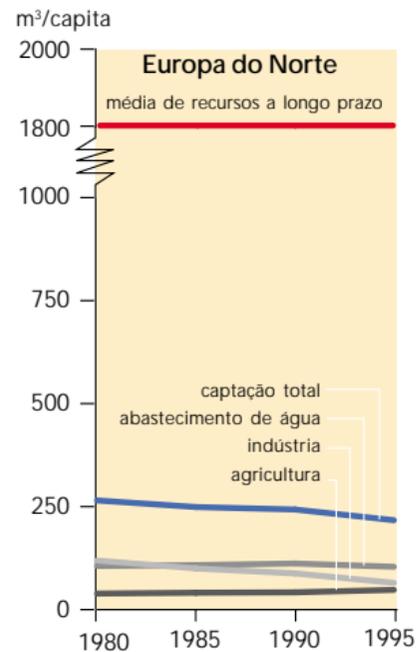
- Durante o período de 1990 a 1998 foram destruídos diariamente, na UE, cerca de 10 hectares de terra (o equivalente a 10 campos de futebol) destinados à construção de auto-estradas.

Indicadores-chave

Energia total e eficácia em carbono



Captação de água



Consumo e fixação de preços dos bens e serviços

Para atingir maiores níveis de eficiência são necessárias acções que exerçam influência no tipo e na escala da produção e do consumo. Na União Europeia, a abordagem comum a esta questão tem sido feita através das políticas de preços e de subsídios.

Uma política correcta de preços exige uma total internalização dos custos externos, e a aplicação do princípio do poluidor-pagador. No contexto das reformas fiscais propostas, a tributação ambiental surge como a medida mais comum para alcançar o objectivo da internalização.



- As vendas de produtos com rótulo ecológico estão a aumentar.



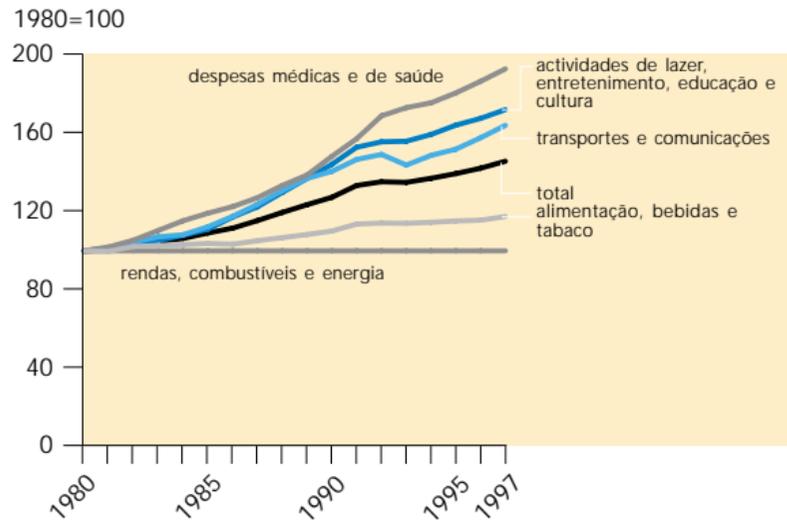
- As despesas do agregado familiar são quase o dobro do que eram em 1980. Registou-se um notório aumento nos sectores do lazer, dos transportes (apenas mais 3 % no que se refere aos transportes públicos) e do turismo (mais 16 % entre 1990 e 1997).



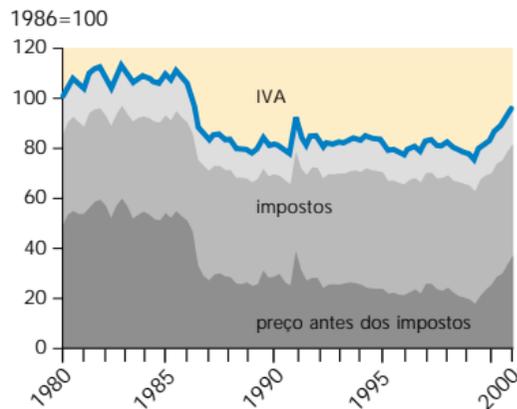
- Na indústria do turismo regista-se um decréscimo contínuo dos preços, o que provoca um aumento do número de viagens per capita. Consequentemente, o turismo intensifica-se, ameaçando a capacidade de transporte dos locais de destino.

Indicadores-chave

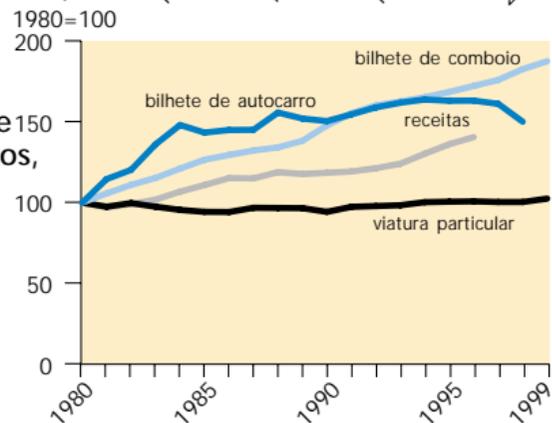
Despesas de consumo do agregado familiar



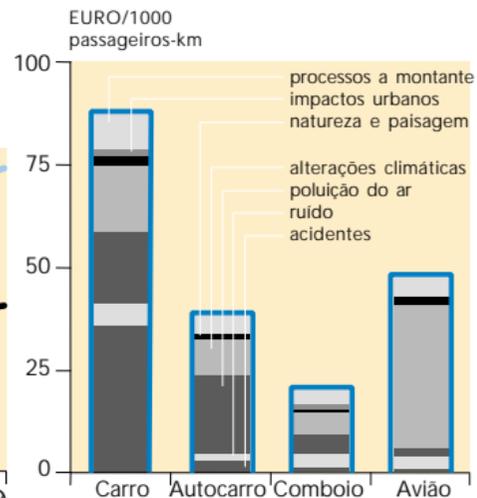
Preço real dos combustíveis



Preço real do transporte de passageiros, Dinamarca



Custos externos do transporte de passageiros em 1995

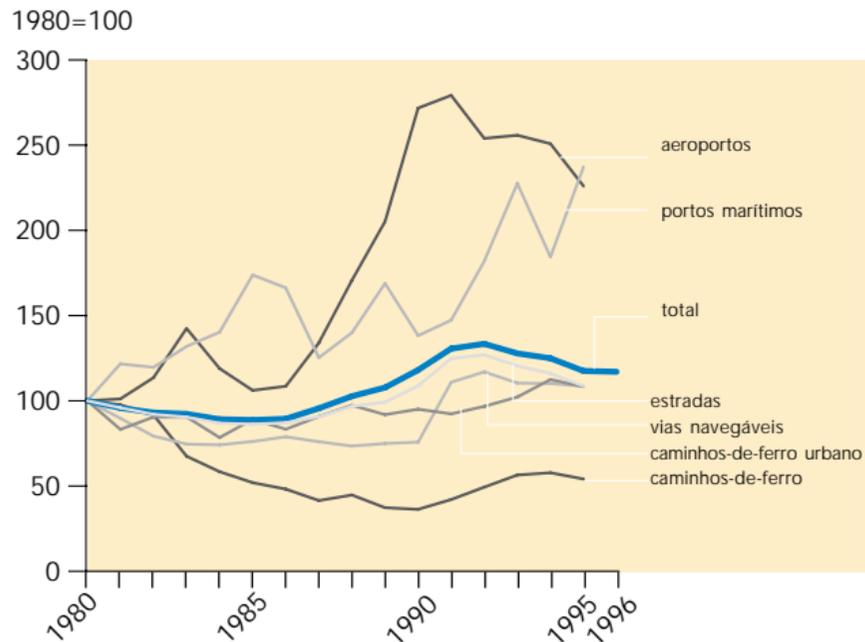


À medida que as receitas aumentam, os incentivos financeiros tornam-se cada vez menos eficazes. A aceitação social das medidas financeiras, das mudanças económicas estruturais e das medidas destinadas a mudar os comportamentos é uma batalha que tem de ser ganha continuamente. A política de preços deverá acompanhar as mudanças estruturais.

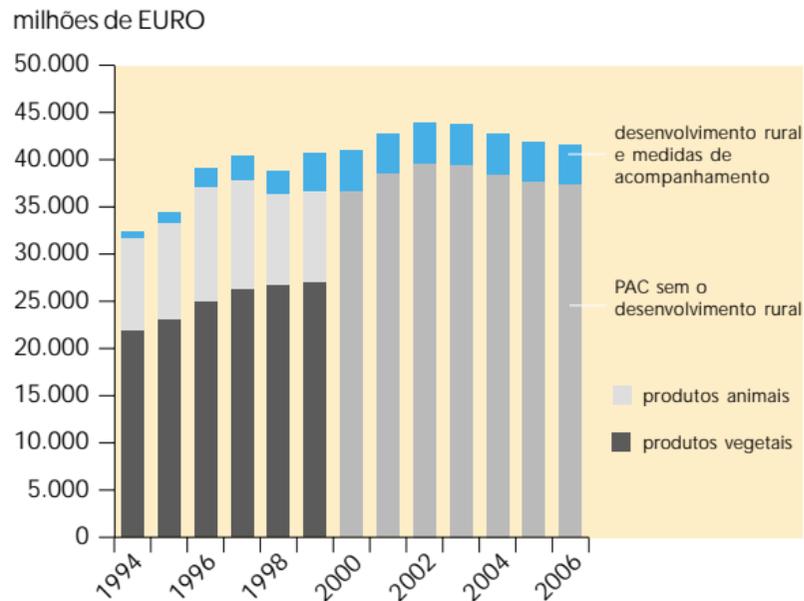
- Os custos externos dos transportes representam cerca de 8 % do PIB. Os transportes rodoviários são responsáveis por mais de 95 % desses custos.
- Em alguns países o automóvel é hoje um meio de transporte mais barato do que eram, há 20 anos atrás, o autocarro e o comboio.
- Na UE o preço médio do combustível rodoviário no ano de 2000 era mais baixo do que na primeira metade da década de 80.
- Tem-se verificado um decréscimo constante nos preços da energia eléctrica para consumo doméstico — cerca de 1 % por ano, em termos reais, entre 1985 e 1996 — enquanto que o consumo de energia eléctrica por agregado familiar cresceu cerca de 1 %.

Indicadores-chave

Investimentos em infra-estruturas de transporte



Despesas no âmbito da política agrícola comum



Políticas de integração

Para incorporar objectivos ambientais nas políticas sectoriais, é preciso que existam no próprio núcleo das actividades económicas instrumentos de política ambiental. Esta é a essência das estratégias de integração sectorial da UE, para a qual se apelou no Conselho de Cardiff de 1998.

A análise da evolução passada demonstra que os instrumentos de regulamentação são eficazes quando se pretende reduzir significativamente o impacto ambiental ou abolir produtos poluentes. Por vezes, as políticas sectoriais já são eficazes, mesmo quando não incluem de forma explícita requisitos ambientais. Nos Países Baixos, por exemplo, o sistema de quotas utilizado para o leite parece ter tido maior impacto do que a política ambiental

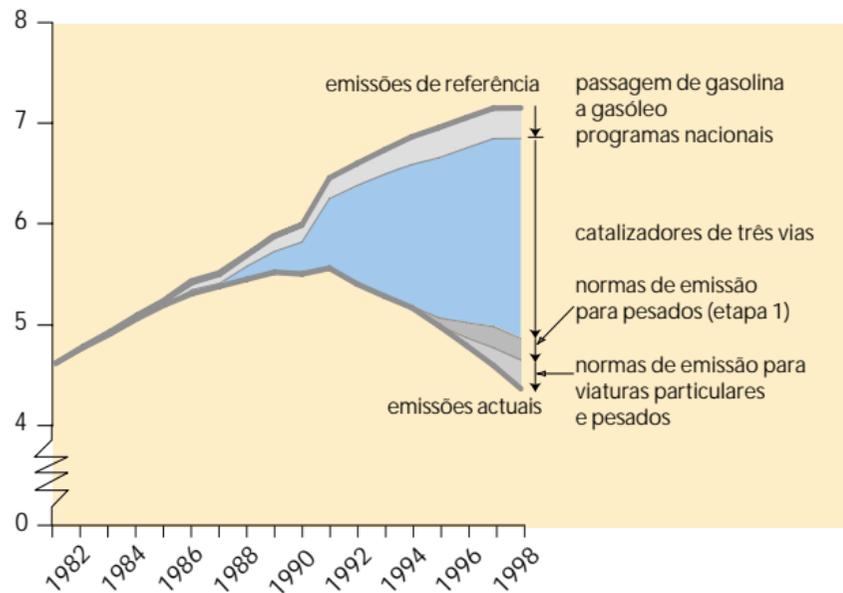


- Os catalizadores de três vias representam a medida mais importante para a contenção do aumento das emissões de óxidos de azoto devido ao crescimento do tráfego rodoviário. Sem as medidas de protecção existentes, o nível de emissões teria sido 50 % mais elevado em 1998.
- Cerca de metade da redução das emissões de dióxido de enxofre provenientes das centrais eléctricas deve-se à introdução da dessulfuração dos gases de combustão e à menor utilização de carvão com alto teor de enxofre e de fuelóleos nas centrais térmicas convencionais.
- No Mar do Norte a libertação de metais pesados para a atmosfera diminuiu entre 1987 e 1995, o que demonstra o efeito das políticas de redução da poluição atmosférica nos países desta região.
- As concentrações de amónia e fósforo têm vindo a decrescer durante a década de 90 nos rios da UE, reflectindo uma melhoria geral no tratamento das águas residuais.

Indicadores-chave

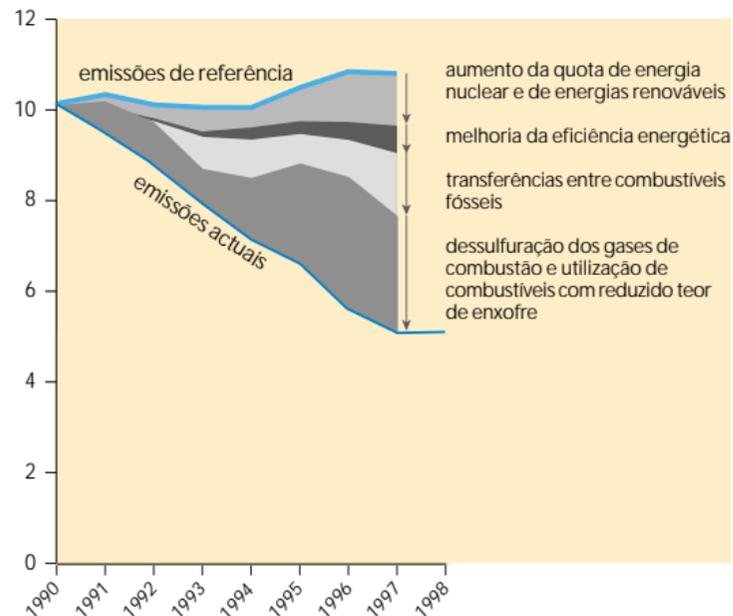
Redução das emissões de óxidos de azoto devido ao tráfego rodoviário

milhões de toneladas



Redução das emissões de dióxido de enxofre devido à produção de energia

milhões de toneladas



na redução dos fertilizantes orgânicos e das emissões de amoníaco. A política de integração implica um maior empenho na procura dessas sinergias. Os acordos internacionais parecem ser eficazes, mas em geral os resultados são lentos. Os instrumentos que se baseiam no mercado são por vezes eficazes enquanto instrumentos autónomos, tendo também um efeito frequentemente positivo ao reforçar outros instrumentos e ao proporcionar fontes de receitas para o apoio financeiro à inovação ambiental. Em muitos casos, os impostos e os incentivos económicos não são totalmente eficazes, o que resulta numa internalização incompleta dos efeitos externos e numa liberdade de acção demasiado grande por parte das actividades económicas. Além disso, as taxas ambientais

- O apoio financeiro ao desenvolvimento rural (incluindo as medidas agro-ambientais) aumentou de 5 %, em 1996, para 10 %, em 2000.
- Mais de 20 % das terras cultivadas na UE estavam abrangidas por medidas agro-ambientais em 1998 e um em cada sete agricultores tinha assinado um contrato agro-ambiental.

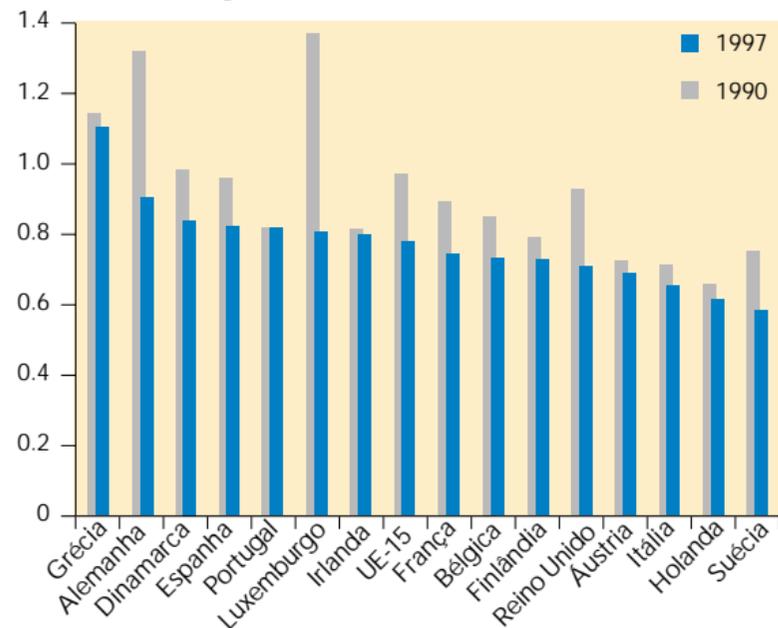


- Em muitos países, o mercado para os produtos biológicos ainda é pequeno, encontrando-se, contudo, em expansão em todos os países.
- Na UE o investimento nas infra-estruturas dos transportes aumentou cerca de 17 % no período entre 1980 e 1996, mas as quotas de investimento nos diferentes meios de transporte mantiveram-se praticamente inalteradas: cerca de 2/3 para os transportes rodoviários e 1/3 para os transportes ferroviários.

Indicadores-chave

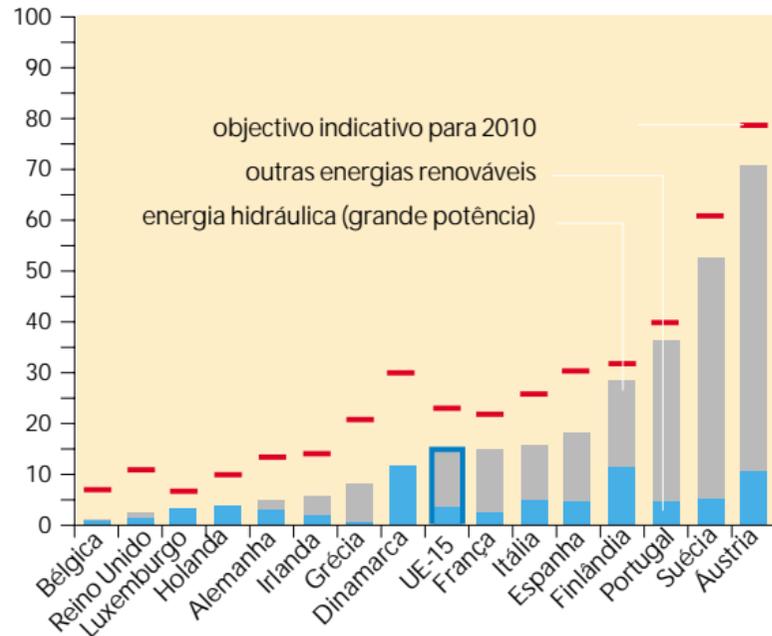
Intensidade em dióxido de carbono da produção de energia térmica convencional

1000 toneladas CO₂/TWh



Quota das energias renováveis no consumo bruto de electricidade

%



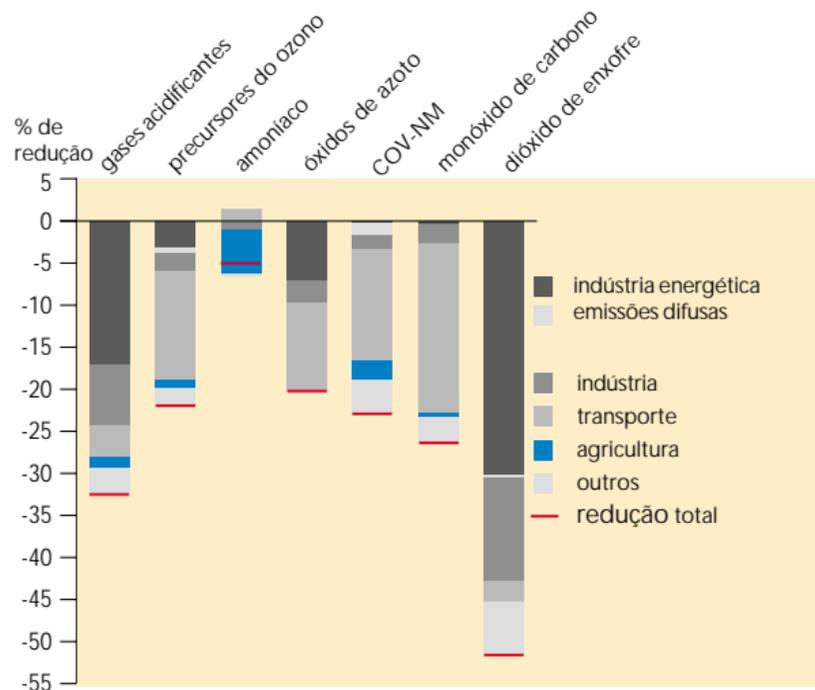
perdem eficácia se o rendimento (de uma empresa ou de uma família) crescer mais rapidamente do que a taxa de tributação. Instrumentos como os acordos voluntários são geralmente considerados importantes pelos efeitos suaves que produzem, na medida em que aumentam o apoio e a aceitação de outros meios. Estes tipos de instrumentos melhoram ainda as condições para uma aplicação eficaz da política ambiental e de integração. Em alguns casos, quando bem concebidos, os acordos voluntários mostraram ser eficazes em termos ambientais.

A política de desenvolvimento sustentável apresenta claros sinais de expansão: a regulamentação ambiental está a evoluir para uma regulamentação integrada, nomeadamente com a Prevenção e Controlo Integrados da Poluição e Política Integrada do Produto. A aplicação de

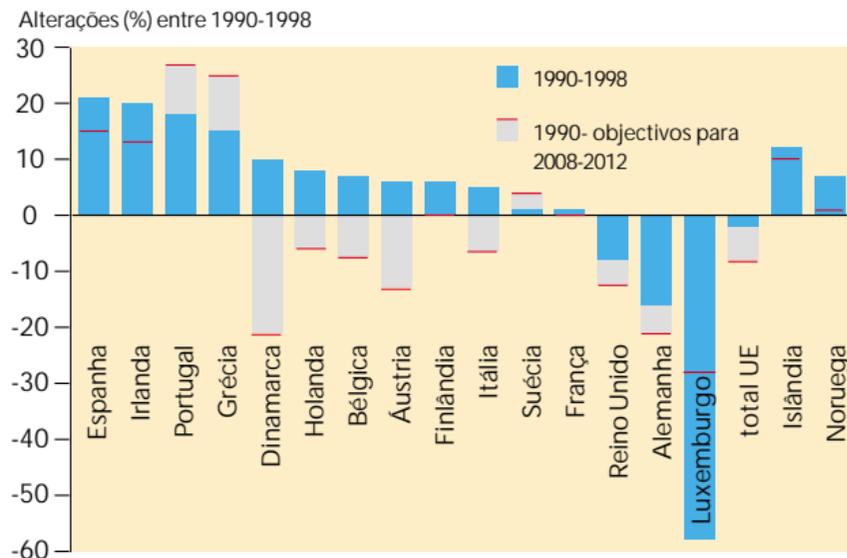
- As fontes de energia renováveis contribuem agora em 14 % para a produção de energia eléctrica na UE. Enquanto que o seu crescimento foi de cerca de 3 % por ano entre 1989 e 1998, será necessário um aumento anual de 5,5 % para se atingir o objectivo definido para 2010.
- A parcela correspondente à produção bruta de energia térmica e eléctrica aumentou de 9 % em 1994, para 11 %, em 1998. Estes valores ficam 7 % aquém do objectivo indicativo da UE, de 18 % para o ano de 2010.
- Desde 1990, verificou-se um aumento significativo do turismo ecológico, a nível nacional e sub-regional. No entanto, estes valores continuam a ser marginais.
- Um importante efeito secundário do desenvolvimento positivo registado no domínio do tratamento das águas residuais é o aumento da produção total de lamas de depuração. Apesar de se esperar um aumento da reciclagem, estima-se que o volume total de lamas de depuração para eliminação aumente cerca de 50 % em 2005.

Indicadores-chave

Contribuição dos sectores para a redução das emissões de poluentes atmosféricos



Emissões de gases com efeito de estufa entre 1990-1998 comparadas com os objectivos estabelecidos no âmbito do Protocolo de Quioto



taxas ambientais está a desenvolver-se no sentido de uma reforma fiscal ecológica mais ampla. Os acordos com entidades económicas no que respeita ao seu comportamento ambiental estão a transformar-se em contratos que abrangem a totalidade do processo económico, tal como acontece na agricultura com os contratos de gestão.

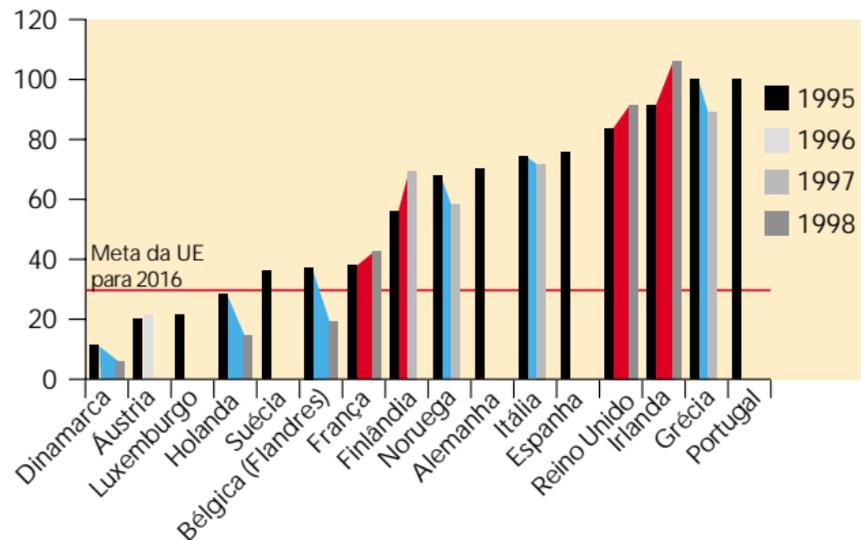
A elaboração de relatórios anuais sobre o desenvolvimento sustentável, a um nível político elevado, contribuirá para fomentar uma maior integração de factores sociais, ambientais e económicos.



- Os padrões energéticos para as habitações e o surgimento de equipamentos eléctricos e instalações de aquecimento mais eficientes não contribuíram para reduzir o consumo total de energia e electricidade a nível doméstico.
- O uso de meios de transporte de mercadorias mais respeitadores do ambiente (ferroviários, fluviais e marítimos de curta distância) decresceu cerca de 10 % no período de 1980 a 1998.
- Mais de três milhões de explorações agrícolas desapareceram na UE entre 1975 e 1995. Este fenómeno deveu-se, em parte, ao emparcelamento apoiado pela PAC e resultou, a par de uma redução de 12 % nas pastagens permanentes, numa considerável concentração da produção agrícola.
- 66 % dos resíduos municipais biodegradáveis acabam em aterros. Não se têm registado melhorias nos países com taxas elevadas de deposição de resíduos em aterros.

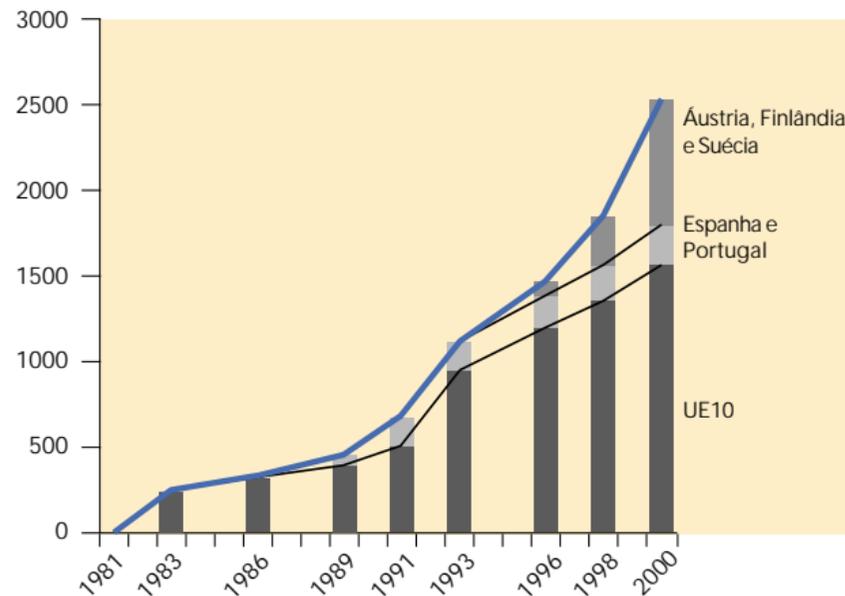
Indicadores-chave

Resíduos urbanos biodegradáveis — quota de deposição em aterros (expressa em % do total)



Natureza e biodiversidade: designação de áreas de protecção especial

número de áreas





Agência Europeia do Ambiente

Sinais Ambientais 2001 — Resumo

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2001

2001 — 23 pp. — 21 x 9,9 cm

ISBN 92-9167-282-3

28/05/01, 10:58



22



ry_PT.p65

Nota de encomenda

Gostaria de receber _____ cópias das seguintes publicações: *Environmental signals 2001*, AEA 2001, 112 pp, ISBN 92-9167-271-8, Número de catálogo: TH-36-01-629-EN-C, Preço no Luxemburgo 16 euros.

Preencha esta nota de encomenda em MAIÚSCULAS e envie-a ao seu livreiro ou a um dos agentes de vendas do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades: <http://eur-op.eu.int/general/en/s-ad.htm>

Nome: _____ Data: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Assinatura: _____

Venta Salg Verkauf Πωλήσεις Sales Vente Vendita Verkoop Venda Myynti Försäljning
<http://eur-op.eu.int/general/en/s-ad.htm>

BELGIQUE/BELGIE

Jean De Lamoy

Avenue du Roi 202/Koningstraat 202
B-1190 Bruxelles/Brussel
Tel. (32-2) 538 43 08
Fax (32-2) 538 08 41
E-mail: jean.de.lamoy@infodboard.be
URL: <http://www.jean-de-lamoy.be>

**La librairie eur'opéenne/
De Europese Boekhandel**

Rue de la Loi 244/Veestraat 244
B-1040 Bruxelles/Brussel
Tel. (32-2) 295 26 39
Fax (32-2) 735 08 60
E-mail: mail@libeurop.be
URL: <http://www.libeurop.be>

Moniteur belge/Belgisch Staatsblad

Rue de Louvain 40-42/Leuvenseweg 40-42
B-1050 Bruxelles/Brussel
Tel. (32-2) 552 22 11
Fax (32-2) 511 01 84
E-mail: eusales@just.fgov.be

DANMARK

J. H. Schultz Information A/S

Herslevvej 12
DK-2620 Albertslund
Tel. (45) 43 63 23 00
Fax (45) 43 63 19 69
E-mail: schultz@schultz.dk
URL: <http://www.schultz.dk>

DEUTSCHLAND

**Bundesanstalt für
Vertriebsabteilung**

Kristenburger Straße 192
D-30035 Hannover 97 66 80
T: (49-221) 97 66 80
Fax: (49-221) 97 66 82 78
E-Mail: vertrieb@bundesanstalt-ver.de
URL: <http://www.bundesanstalt-ver.de>

ΕΛΛΑΔΑ/GREECE

G. C. Eleftheroudakis SA

International Bookstore
Papestrimou 17
GR-10564 Athina
Tel. (30-1) 331 41 80/12/34/5
Fax (30-1) 323 98 21
E-mail: elebooks@net.gr
URL: [http://www.helasnet.gr](mailto:elebooks@helasnet.gr)

ESPAÑA

Boletín Oficial del Estado

Trafalgar, 27
E-28014 Madrid
Tel. (34) 913 91 33
Tel. (34) 913 84 17 15 (suscripción)
Fax (34) 913 84 17 14 (suscripción)
913 84 17 14 (suscripción)
E-mail: clientes@boe.es
URL: <http://www.boe.es>

Mundí Prensa Libros, SA

Castello, 37
E-28001 Madrid
Tel. (34) 914 36 37 00
Fax (34) 915 75 39 98
E-mail: libreria@mundiprensa.es
URL: <http://www.mundiprensa.com>

FRANCE

Journal officiel

Service des publications des CE
26, rue Desaix
F-75727 Paris Cedex 15
Tel. (33) 1 40 58 77 31
Fax (33) 1 40 58 77 00
E-mail: europublications@journal-officiel.gouv.fr
URL: <http://www.journal-officiel.gouv.fr>

IRELAND

Alan Hannas's Bookshop

270 Lower Rathmines Road
Dublin 6
Tel. (353-1) 496 73 98
Fax (353-1) 496 02 28
E-mail: hannas@koi.ie

ITALIA

Licoso SA

Via Duca di Calabria, 1/1
Cassella, postale 552
I-50125 Firenze
Tel. (39) 055 64 83 1
Fax (39) 055 64 12 57
E-mail: licoso@licoso.com
URL: <http://www.licoso.com>

LUXEMBOURG

Messageries du livre SARL

5, rue Raffinien
L-2411 Luxembourg
Tel. (352) 40 10 20
Fax (352) 49 06 61
E-mail: mail@mdl.lu
URL: <http://www.mdl.lu>

NEDERLAND

SDU Servicecentrum Uitgevers

Christoffel Plantijnstraat 2
Postbus 20014
2500 EA Den Haag
Tel. (31-70) 378 98 80
Fax (31-70) 378 97 83
E-mail: sdu@sdu.nl
URL: <http://www.sdu.nl>

ÖSTERREICH

**Manz'sche Verlags- und
Universitätsbuchhandlung GmbH**

Kohlmarkt 16
A-1014 Wien
Tel. (43-1) 53 16 11 00
Fax (43-1) 53 16 11 67
E-Mail: manz@schwimg.at
URL: <http://www.manz.at>

PORUGAL

Distribuidora de Livros Bertrand Ld.ª

Grupo Bertrand, SA
Rua das Terras dos Vales, 4-A
Apartado 60037
P-2700 Anadoura
Tel. (351) 214 95 87 87
Fax (351) 214 96 02 55
E-mail: dlb@ppl.pt

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, SA

Sector de Publicações Oficiais
P-2501 Lisboa
P-2501 Lisboa
Tel. (351) 213 94 57 00
Fax (351) 213 94 57 50
E-mail: spoc@incm.pt
URL: <http://www.incmm.pt>

SUOMI/FINLAND

**Akatemien Kirjakauppa/
Akademien Bokhandeln**

Keskuskatu 1/Centralgatan 1
PL/PB 128
FIN-00101 Helsinki/Helsingfors
P./Jin. (358-9) 121 44 18
F./fax (358-9) 121 44 35
Sähköposti: sp@akatemien.n.com
URL: <http://www.akatemien.com>

SVERIGE

BTJ AB

Trafikvägen 11-13
S-221 82 Lund
Tel. (46-46) 18 00 00
Fax (46-46) 30 79 47
E-post: blju-pub@blju.se
URL: <http://www.blju.se>

UNITED KINGDOM

The Stationery Office Ltd

Customer Services
PO Box 29
Norwich NR3 1GN
Tel. (44) 870 60 05-522
Fax (44) 870 60 05-533
E-mail: book.orders@heso.co.uk
URL: <http://www.hisofficial.net>

ISLAND

Bokabud Lærusar Blöndal

Skjaldrútssta, 2
IS-101 Reykjavík
Tel. (354) 552 55 40
Fax (354) 552 55 60
E-mail: bokabud@simnet.is

NORGE

Swets Blackwell AS

Østergjovengen 18
Boks 6512 Etterstad
N-0606 Oslo
Tel. (47) 22 97 45 00
Fax (47) 22 97 45 45
E-mail: info@no.swetsblackwell.com

SCHWEIZ/SUISSE/SZIZZERA

Euro Info Center Schweiz

c/o OSEC
Stampfenbachstraße 85
PF 492
CH-8035 Zürich
Tel. (41-1) 365 53 15
Fax (41-1) 365 54 11
E-mail: elcs@osec.ch
URL: <http://www.osec.ch/els>

BÁL GÁRJA

Europress Euramedia Ltd

59. bívd Vitosha
BG-1000 Sofia
Tel. (359-2) 980 37 66
Fax (359-2) 980 42 30
E-mail: Milena@inbox.cil.bg
URL: <http://www.europressbg>

ČESKÁ REPUBLIKA

UVIS

odd. Publikaci
Havelská 22
CZ-130 00 Praha 3
Tel. (420-2) 22 72 07 34
Fax (420-2) 22 71 57 38
URL: <http://www.uvis.cz>

CYPRUS

Cyprus Chamber of Commerce and Industry

PO Box 21455
CY-1509 Nicosia
Tel. (357-2) 88 97 52
Fax (357-2) 66 10 44
E-mail: demtrap@ccci.org.cy